

USO DE SUBSTÂNCIAS POR ESTUDANTES DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

AUTORES

SQUIAVETTO, Camila Marques

LACOTIS, Ana Flávia

SILVA, Laura Di Paiva Gomes

VIEIRA, Pâmela Dantas

Discentes da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

Pozo, Marina Mamede

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO

RESUMO

Nos últimos dez anos, diversos estudos mostraram um aumento progressivo de consumo de álcool e outras substâncias lícitas e ilícitas no Brasil e no mundo, especialmente entre os jovens. Universitários são considerados um grupo especial para investigação científica no país pois, além de serem importantes para o futuro desenvolvimento da sociedade, é um perfil populacional bastante vulnerável à experimentação e ao uso de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas.

Este estudo piloto do tipo transversal teve como objetivo verificar a prevalência do consumo de substâncias lícitas e ilícitas em estudantes de medicina da União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO) e descrever os principais fatores associados a tal comportamento. Este trabalho piloto foi realizado com 40 alunos do curso de medicina que se voluntariaram a participar da pesquisa.

Através de um questionário responderam anonimamente questões relacionadas ao consumo de substâncias, seu início de uso, frequência, finalidade, ocasiões e outras condições associadas. Por meio dele, observou-se que a prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas na população da UNILAGO é alta e que o nível de conhecimento adquirido pelos estudantes com o passar do curso não inibe o aumento da utilização prejudicial dessas substâncias.

PALAVRAS - CHAVE

Prevalência, Substâncias, Estudantes

ABSTRACT

Over the past ten years, several studies have shown a progressive increase in the consumption of alcohol and other legal and illegal substances in Brazil and in the world, especially among young people. University students are considered a special group for scientific research in the country because, in addition to being important for the future development of society, it is a population profile quite vulnerable to experimentation and the use of drugs, both legal and illegal.

This cross-sectional pilot study aimed to verify the prevalence of consumption of licit and illicit substances in medical students from the Union of the Faculties of the Great Lakes (UNILAGO) and to describe the main factors associated with such behavior. This pilot work was carried out with 40 medical students who volunteered to participate in the research.

Through a questionnaire, they answered anonymously questions related to substance use, its beginning of use, frequency, purpose, occasions and other associated conditions. Through it, it was observed that the prevalence of consumption of legal and illegal drugs in the population of UNILAGO is high and that the level of knowledge acquired by students over the course of the course does not inhibit the increase in the harmful use of these substances.

Keywords: Prevalence, Substances, Students

1. INTRODUÇÃO

Vem ocorrendo um aumento progressivo de consumo de álcool e outras substâncias lícitas e ilícitas no Brasil e no mundo, especialmente entre os jovens (ARILLO-SANTILÁN, 2007; ECKSCHMIDT, 2013). Segundo o World Drug Report de 2017, realizado pela UNODC, quase 2 bilhões de pessoas em todo o mundo já consumiram álcool alguma vez na vida, aproximadamente 1 bilhão de pessoas já usaram o tabaco e cerca de 250 milhões utilizam ou já utilizaram alguma droga ilícita (SILVA, 2006). Já no Brasil, um estudo mostrou que 22,8% da população já fez uso de ilícitos, sendo mais prevalente na região sul e sudeste (WAGNER, 2012).

Este envolvimento com drogas ilícitas, bem como comportamentos de risco, tem uma prevalência maior em adultos jovens (KANDEL, 1993; CARLINI COTRIM, 2000). Um estudo realizado com universitários apontou que 78,6% da população brasileira entre 18 e 24 anos já experimentou álcool alguma vez na vida, que 39,5% já usou tabaco (WAGNER, 2012), e que esta é a faixa etária que mais consome maconha. Além disso, uma outra pesquisa revelou que pelo menos 48.7% dos alunos universitário já usaram algum tipo de droga ilícita (WAGNER, 2012).

Os estudantes universitários são considerados um grupo especial para investigação científica no país pois, além de serem importantes para o futuro desenvolvimento da sociedade, é um perfil populacional bastante vulnerável à experimentação e ao uso de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas (ANDREDE, 1996; ARILLO-SANTILÁN, 2007; NEWMAN, 2008). A ingressa de um jovem na faculdade é um momento de intensa alegria. Nesta fase da vida, as atividades culturais são geralmente celebradas com festas, que na maioria das vezes apresentam bebidas alcoólicas e uma maior exposição à outras substâncias (PILLON, 2005). Como é um período onde há mudanças de ambiente, de costumes (PEUKER, 2006), afastamento de familiares, formação de novas amizades, surgimento de obrigações e cobranças internas (DESANTIS, 2008), o jovem se encontra em um momento suscetível à novas experiências; e por pressão dos amigos ou desejo de experimentar a independência, acabam por fazer o uso das drogas (PILLON, 2005).

Os estudantes do curso de medicina, embora conheçam os possíveis efeitos colaterais dessas substâncias, consomem proporções semelhantes a estudantes de outras áreas que não tem tanto conhecimento a respeito; sendo que o estilo de vida seguido pelos futuros médicos favorece a adoção de tal comportamento (LEMOS, 2007). Deste modo, a grande carga horária de aulas e estágios, privação de sono, preocupações acadêmicas, cobrança imposta pela sociedade e outros vários fatores contribuem para tornar a rotina do estudante de medicina bastante extenuante (LEMOS, 2007). Esse estresse torna os alunos vulneráveis às influências externas, levando ao uso de drogas psicoativas e outras substâncias com objetivos diversos (MESQUITA, 1995).

É comum que os alunos tentem permanecer acordados por um período maior para conseguir estudar todo o conteúdo administrado e busquem alternativas que possam otimizar esse tempo de estudo. Com isso, além da cafeína e outras drogas estimulantes, encontram no Metilfenidato (Ritalina) um bom aliado para ajudar a alcançar esses objetivos (LEMOS, 2007; ESPOSTI, 2017). Este medicamento, apesar de ter um controle especial, é facilmente adquirido pelos estudantes de medicina, que passam a usá-lo indiscriminadamente (MESQUITA, 1995). Um estudo realizado em uma Universidade na cidade de Posada, da Colômbia, mostrou que os acadêmicos de medicina, comparados com outros cursos, foram os que mais consumiram Metilfenidato (MENDONZA, 2002). Outra substância também frequentemente usada são as anfetaminas, que entre seus efeitos estão a melhora da autoestima, aumento do estado de vigília, desinibição e euforia; por conta disso, é bastante utilizada em festas para fins recreativos, fazendo com que o número de usuários esteja crescendo cada vez mais (OGA, 2003). Um trabalho realizado revelou que os estimulantes estão entre as drogas mais consumidas pelos futuros médicos e que a maioria dos usuários são do sexo feminino (PETROIANU, 2000). Já o álcool, o tabaco e a maconha tem maior prevalência no sexo masculino e são, respectivamente, os mais utilizados pelos estudantes (STEMPLIUK, 2005). Estas substâncias são comumente usados para recreação ou simplesmente consumidas como calmantes (TUCKUS, 2008). Andrade et al norteou um estudo com alunos da área de biológicas na Universidade de São Paulo, mostrando que nos últimos 12 meses do período analisado, 82,3% dos estudantes haviam ingerido álcool, 29,6% tabaco e 30,6% ilícitos, sendo que destes, a maconha foi a mais utilizada, seguida por anfetaminas, inalantes e alucinógenos (ANDRADE, 1996). Com isso, conclui-se que mesmo os estudantes de medicina tendo bastante conhecimento a respeito dos efeitos colaterais das substâncias, não mostram preocupação em relação às suas possíveis consequências (ANDRADE, 2010).

Esse cenário é preocupante, uma vez que pode trazer diversas consequências profissionais e sociais. O consumo de entorpecentes pode, além de aumentar o índice de morbidade e mortalidades dos jovens, de constituir uma ameaça aos valores culturais, ético-legais, políticos e econômico e de elevar os gastos com internações e saúde pública, prejudicar a habilidade desses futuros médicos de diagnosticar e tratar seus pacientes, interferindo diretamente em sua profissão (ANDRADE, 1997; CARLINI-COTRIM, 2000; CHAVEZ, 2005). Outra adversidade está no fato de que os médicos são vistos como modelos para outros profissionais da área da saúde, bem como para seus pacientes e sociedade em geral, de tal modo que suas condutas poderão influenciar os indivíduos a seguirem caminhos indesejáveis por acharem que tais ações não seriam tão prejudiciais à saúde (ANDRADE, 1997; KERR-CORRÊA, 1999).

O consumo de drogas entre estudantes também podem trazer consequências na área acadêmica. Um levantamento realizado na Universidade de São Paulo revelou que dos alunos que fazem uso frequente de drogas, 6,66% acham que o uso não interfere em nenhum aspecto de suas vidas; porém, entre os que perceberam algum tipo de prejuízo, 5,13% acreditam que ocorre uma redução do desempenho acadêmico (STEMPLIUK, 2005). Um outro estudo mostrou que 31,5% dos participantes que consomem álcool frequentemente apresentam problemas como falta de atenção, sonolência e ausência ou atrasos para as aulas

alguma vez na vida durante as atividades acadêmicas (MATOS E SOUZA, 1999). Um terceiro trabalho evidenciou que dos pesquisados, 6,1% passaram de ano porém pegaram exame, 14,1% pegaram dependência em alguma matéria e 1,8% caíram de turma (WAGNER, 2012). Com base nisso, é importante detectarmos a relação entre usuários de substâncias e prejuízos acadêmicos, que pode ser feita através da análise das avaliações. Estas servem para constatar o progresso dos alunos, suas dificuldades e qualidade do desempenho escolar, sendo um instrumento eficaz para a verificação do rendimento escolar (BARBOSA, 2001).

Outro elemento que podemos correlacionar é a realização de atividades esportivas. Poucas horas de exercícios físicos entre os estudantes levam a riscos maiores de consumo de drogas. (STEMPLIUK 2005). Porém, um outro estudo rebateu esta ideia, mostrando que os alunos que usaram drogas ilícitas praticavam mais atividade física do que os não usuários (SILVA, 2006). Esta relação iremos realizar em nosso estudo com estudantes de medicina e direito afim de verificar a veracidade de trabalhos já realizados.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo realizado foi do tipo transversal e descritivo, consistindo na distribuição de questionários para coleta de dados, para cálculo da prevalência estimada do uso de substâncias lícitas e ilícitas por acadêmicos de medicina e descrição de fatores associados. Tal trabalho foi realizado em um pequeno número de estudantes afim de prever possíveis bias associadas ao preconceito em relação às respostas e com intuito de possibilitar novas e mais fidedignas avaliações futuras. Foram coletados dados entre fevereiro e maio do ano de 2018, utilizando uma população alvo de estudantes de medicina com idade maior ou igual a dezoito anos, cursando entre o primeiro e oitavo período na instituição privada de ensino superior da União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO) em São José do Rio Preto, município do estado de São Paulo. Foram excluídos do estudo estudantes menores de 18 anos.

O questionário levantou informações a respeito do uso de substâncias lícitas e ilícitas, incluindo cafeína, tabaco, álcool, maconha, crack, anfetaminas, ansiolíticos e solventes orgânicos; bem como o início de uso, frequência, situações em que são ou foram utilizadas, além de outras variáveis como problemas de saúde associados, alterações do sono, ansiedade, desempenho acadêmico, práticas de exercício físico, número de pessoas com quem o estudante morava e quantos permaneceram na casa dos pais, além de medicações em uso. O questionário foi aplicado durante atividades acadêmicas após autorização dos professores. Em trabalho posterior, será elaborado questionário online facilitando estender a pesquisa aos alunos que cursam o internato desta instituição.

Os estudantes que responderam a enquete foram escolhidos aleatoriamente, de modo que o número de questionários realizados em cada período representou aproximadamente 9% do total de estudantes de uma amostra de 417 alunos. Para preservação dos dados e minimizar o risco de interferências, a identidade dos mesmos foi cegada para o pesquisador no questionário.

A análise estatística foi feita através de um estudo qualitativo, utilizando, para escalas nominais dicotômicas o teste de Pearson. A utilização de razões para expor os dados evidenciou a prevalência do objeto estudado. A comparação entre as médias foi feita através do método ANOVA, as variáveis numéricas pelo Método de Fisher, Qui quadrado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 40 questionários distribuídos entre acadêmicos de medicina maiores de 18 anos, do 1º ao 8º período de uma Faculdade Privada de Medicina de São José do Rio Preto. Dos estudantes, 26 eram do gênero feminino (65%) e 14 do gênero masculino (35%). 19 (47,5%) moravam com os pais, 10 (25%) com os amigos e 11 (27,5%) moravam sozinhos.

Em relação à prática de atividade física, 19 alunos (47,5%) não praticavam atividade física, 5 (12,5%) praticavam até 2 vezes na semana, sendo considerados ativos leves, e 16 (40%) praticavam 3 vezes na semana ou mais, sendo ativos moderados.

Sobre problemas de saúde, 15 estudantes (37,5%) assinalaram que não apresentavam nenhum tipo de problema de saúde, 1 (2,5%) apresentava vertigens, 11 (27,5%) gastrite, 5 (12,5%) cefaleia, 4 (10%) insônia, 20 (50%) ansiedade e 4 (10%) relataram apresentar outro tipo de problema.

Para avaliação do rendimento escolar, optou-se por questionar a quantidade de reprovações nas primeiras provas. Destes, 27 (67,5%) alunos informaram que nunca haviam sido reprovados, 6 (15%) já fizeram 1 exame, 4 (10%) fizeram 2 exames, 1 (2,5%) fez de 3 a 4 exames e 2 alunos (5%) já fizeram mais de 5 exames. Dos 13 alunos que já fizeram exame na faculdade, apenas 2 (15,38%) foram efetivamente reprovados e necessitaram refazer a matéria no ano seguinte, correspondendo a 5% do total da amostra. Quando questionados se acreditavam que o uso de alguma substância pudesse causar algum prejuízo acadêmico, 12 (30%) informaram achar que o uso dessas substâncias já tenha causado algum prejuízo, enquanto que 27 alunos (67,5%) referiram não ter tido prejuízo por conta do consumo e 1 pessoa (2,5%) não informou. Esta amostra, porém, não foi estatisticamente significativa ($p=0,56$).

Dos universitários, 8 (20%) assinalaram que nunca dirigiram sob efeito de alguma substância, lícita ou ilícita, 20 (50%) dirigiram poucas vezes, 11 (27,5%) dirigem frequentemente e 1 (2,5%) não informou.

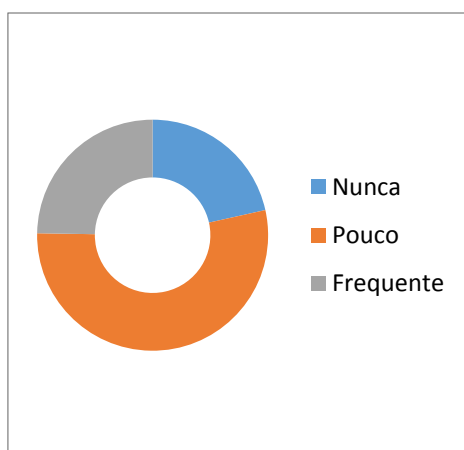


Gráfico 4: Distribuição da frequência em que os indivíduos dirigiram sob efeito de substâncias

Das substâncias utilizadas frequentemente para ficar acordado durante os estudos, 7 alunos (17,5%) não utilizam nada, 29 (72,5%) utilizam cafeína, 16 (40%) usam energético, 9 (22,5%) usam pó de guaraná e 12 (30%) fazem uso de metilfenidato. Dados que ficaram de acordo com os achados do estudo de Silveira et al realizado em 2015, que também revelaram a prevalência maior do uso de cafeína.

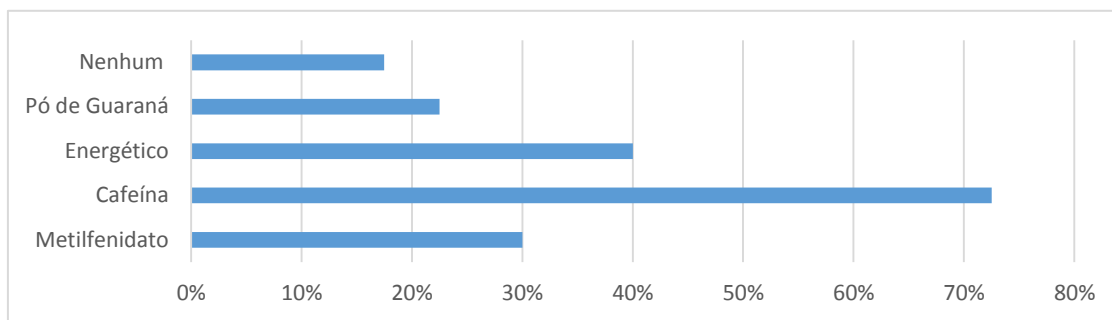


Gráfico 5: Percentual de uso de substâncias para se manter acordado.

Apenas 1 aluno (3%) nunca usou nenhuma dessas substâncias, 39 (98%) já consumiram alguma substância, sendo que desses 26 (60%) usaram drogas ilícitas. Dos que usaram ilícitos, 3 (11,5%) usaram apenas 1 tipo de substância, 6 (23%) usaram 2, 7 (26,9%) usaram 3 e 10 (38,4%) estudantes já usaram mais que 4 drogas ilícitas.

Observou-se que 39 alunos (98%) já fizeram uso de álcool alguma vez na vida, sendo que desses, 13 (33,3%) consomem raramente, 24 (61,5) fazem uso pelo menos 1 vez na semana, 2 (5,1%) consomem 3 vezes na semana, e ninguém assinalou que faz uso diário ou que apenas experimentou. Vinte e dois alunos (55%) já fizeram uso de cigarro convencional, dos quais 11 (50%) apenas experimentaram, 2 (9%) fazem uso diário, e 9 (41%) usam raramente. Vinte e sete estudantes (68%) já fizeram uso de cigarro palheiro, dos quais 9 (33,3%) apenas experimentaram, 3 (11,1%) fazem uso diário, 2 (7,4%) usam pelo menos 3 vezes na semana, 12 (44,5%) consomem raramente e 1 (3,7%) faz uso 1 vez na semana. Vinte e quatro universitários (60%) já fumaram maconha, dos quais 12 (50%) apenas experimentaram, 8 (33,3%) usam raramente, 1 (4,1%) usa diariamente, 2 (8,3%) usam 1x na semana e 1 aluno (4,1%) não informou a frequência de uso.

Dos que já fizeram uso de narguilé, foram encontrados 31 alunos (78%) dos quais 7 (22,5%) apenas experimentaram, 21 (67,7%) usam raramente, 1 (3,2%) usa diariamente, 1 (3,2%) faz uso 3 vezes na semana e 1 (3,2%) faz uso 1 vez na semana. Dezenove (48%) já consumiram ecstasy, sendo que 7 (36,8%) apenas experimentaram, 9 (47,3%) usam raramente, 2 (10,5%) usam 1x na semana e 1 (5,2%) não informou a frequência de uso. Doze pessoas (30%) já usaram LSD, dos quais 5 (41,6%) apenas experimentaram, 5 (41,6%) usam raramente e 2 (16,6%) não informaram a frequência de uso. Dezesete estudantes (43%) já fizeram uso de metilfenidato, sendo que 4 (23,5%) apenas experimentaram, 11 (64,7%) usam raramente, 1 (5,8%) usa 1x na semana e 1 pessoa (5,8%) não informou a frequência de uso. Quinze alunos (38%) já usaram pó de guaraná, dos quais 5 (33,3%) apenas experimentaram, 8 (53,5%) usam raramente, 1 (6,6%) usa 1x na semana e 1 (6,6%) não informou a frequência. Trinta alunos (75%) já consumiram cafeína, dos quais 14 (46,6%) usam diariamente, 6 (20%) usam raramente, 4 (13,3%) usam 1x na semana, 5 (16,6%) usam pelo menos 3x na semana, e 1 (3,3%) não informou a frequência de uso. Doze alunos (30%) já fizeram o uso de ansiolítico, dos quais 7 (58,3%) usam diariamente, 1 (8,3%) apenas experimentou, 3 (25%) usam raramente e 1 (8,3%) não informou a frequência de uso. Nenhum aluno assinalou já ter feito uso de cocaína e rebite.

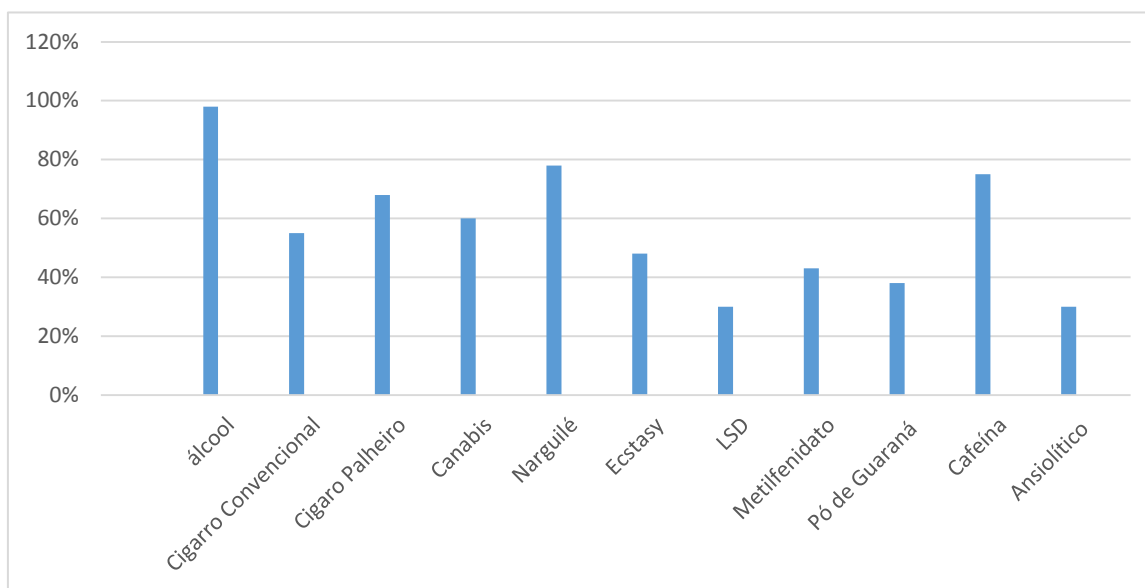


Gráfico 6: Percentagem de uso de substâncias lícitas e ilícitas

Em comparação com outra instituição, um estudo realizado com estudantes de medicina da UFMG revelou que, no geral, aqueles que moravam sozinhos ou em república consomem mais drogas lícitas e ilícita do que os que moram com os pais e/ou familiares [PETROIANU, A. et al. 2010], diferentemente dos resultados deste estudo que revelou um leve aumento na prevalência do uso dessas substâncias nos indivíduos que moram com os pais.

	Mora com os pais	Mora com os amigos	Mora sozinho
N (absoluto)	13 (19)	6 (10)	6 (11)
%	68%	60%	55%

Tabela 1: Número de indivíduos que utilizam drogas de acordo com a moradia.

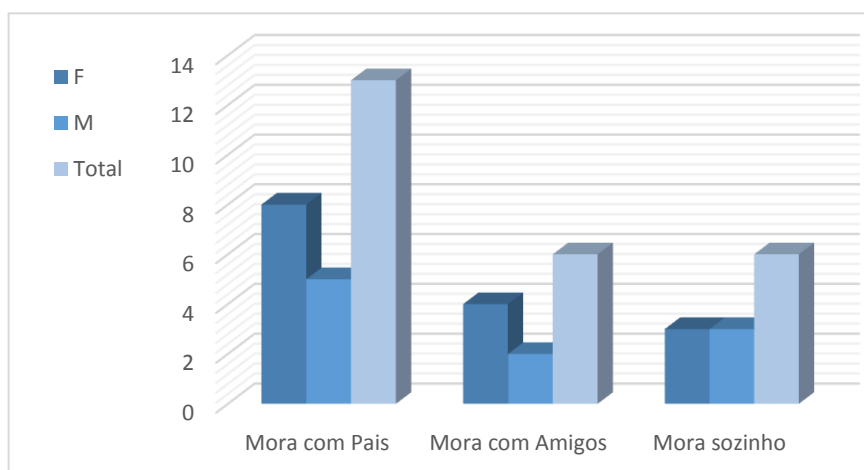


Gráfico 1: Distribuição de indivíduos conforme moradia comparado ao gênero e total de indivíduos

Um estudo realizado na UFMG sobre a prevalência do uso de drogas em estudantes de medicina evidenciou que 65,3% dos estudantes foram considerados sedentários, enquanto 34,7% praticam atividade física mais de 3

vezes na semana, sendo que não foi encontrado relação estatisticamente válida entre a prática de atividade física e o consumo de entorpecentes [PETROIANU, A. et al. 2010]. Um outro estudo feito com universitários revelou que o uso de substâncias ilícitas foi maior nos estudantes que frequentam associações esportivas [TRINDADE B.P et al, 2017]. Já neste estudo foi encontrado que o percentual dos indivíduos que utilizavam drogas ilícitas foi maior nos indivíduos sedentários.

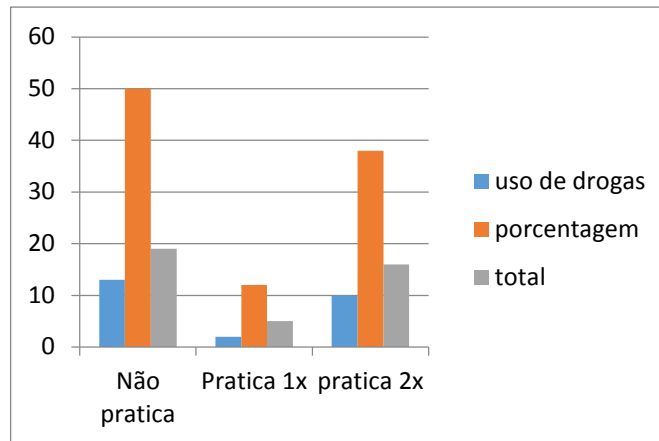


Gráfico 2: Percentual dos indivíduos que utilizam drogas ilícitas conforme nível de atividade física.

Observa-se que a incidência de indivíduos saudáveis aumenta conforme o nível de atividade física em ambos os grupos (usuários e não usuários de substâncias ilícitas); no entanto, a porcentagem de indivíduos saudáveis é levemente menor comparando-se ativos leves e moderados que utilizam drogas. A relação entre doenças também se mostrou proporcionalmente maior quando avaliados gastrite, cefaleia e ansiedade, com curvas de crescimento entre os grupos mais acentuada nos usuários. Portanto, talvez possa-se inferir a partir desses dados, que indivíduos ativos sejam mais saudáveis em ambos os grupos, porém, apenas nos grupos não usuários de drogas, a proporção das doenças poderia diminuir dependendo do nível de atividade. Mais estudos subsidiários tornam-se necessários para provar tais relações.

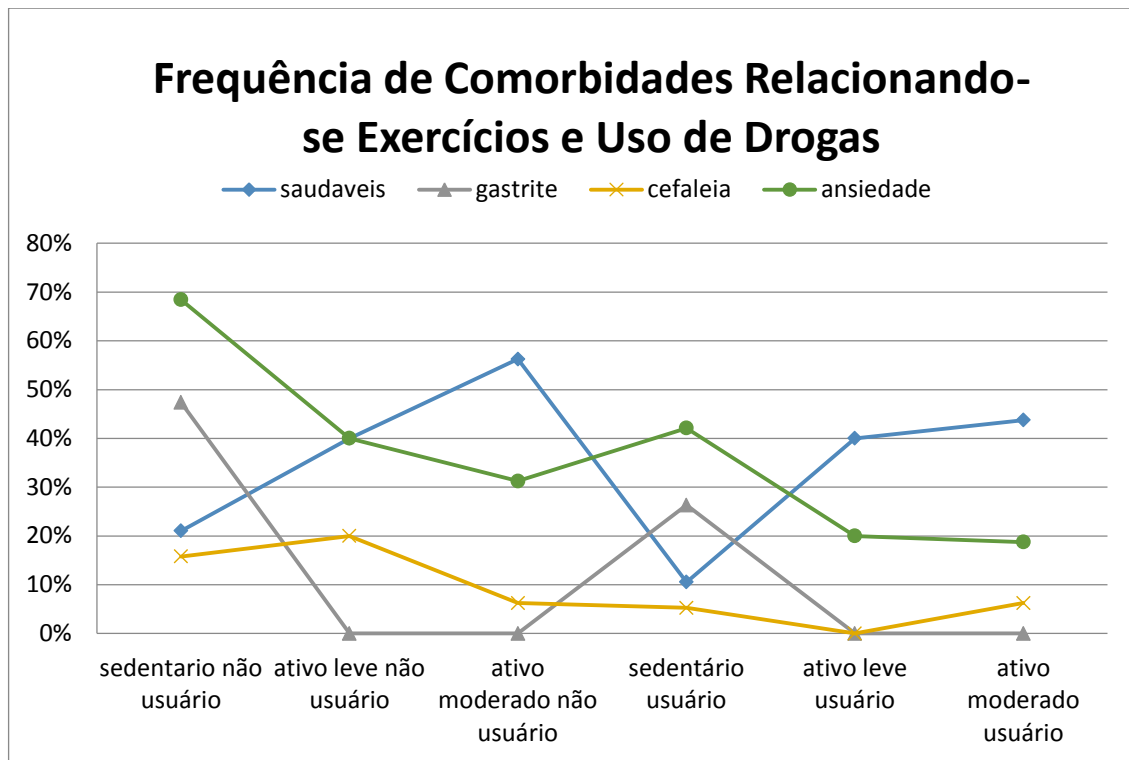


Gráfico 3: Padrões patológicos conforme níveis de atividade física e consumo de drogas ilícitas.

Esse trabalho não se constitui um coorte proporcional, portanto, maiores análises e correlações não podem ser realizadas por este método. O observou-se diversas respostas incongruentes entre indivíduos predominantemente quando se tratava do uso de substâncias ilícitas. Para o novo projeto, uma melhora na elaboração do questionário visando aumentar a preservação da identidade, talvez possa contornar este problema. Além disso, considera-se modificar a disposição das questões do texto para melhor entendimento. No geral, acredita-se que foi um instrumento válido e que obteve dados compatíveis com a literatura brasileira e mundial. Um novo trabalho com uma população maior talvez permita o estabelecimento de melhores correlações.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho observou que a prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas na população da UNILAGO é alta e que o nível de conhecimento adquirido pelos estudantes com o passar do curso não inibe o aumento da utilização prejudicial dessas substâncias. Preocupa o fato de que a utilização de álcool e direção, assim como de outras drogas, seja comum entre os estudantes do curso. Considera-se assim, que o conhecimento médico adquirido não iniba comportamentos de risco. Maiores medidas de prevenção e estudos na área tornam-se necessários para intervenção nessa população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.G.; BASSIT, A.Z.; KERR-CORRÊA, F. et al. Fatores de risco associados ao uso de álcool e drogas na vida, entre estudantes de medicina do Estado de São Paulo. Rev ABP-APAL, 1997

ANDRADE, A.G.; DUARTE, P.C.A.V.; BARROSO, L.P. et al. Uso de álcool e outras drogas por estudantes universitários brasileiros: efeitos de gênero e idade. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v.34, n.3, outubro, 2012.

ANDRADE, A.G.; DUARTE, P.C.A.V.; OLIVEIRA, L.G. I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, Tabaco e outras drogas em estudantes universitários de 27 capitais brasileiras. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2010.

ANDRADE, A.G.; QUEIROZ, S.; VILLABOIM, R.C.M. et al. Uso de álcool e drogas entre alunos de graduação da Universidade de São Paulo. Revista Brasileira de Psiquiatria, Botucatu, v.21, n.2, p.95-100,1996.

ARILLO-SANTILÁN, E.; THRASHER, J.; RODRÍGUEZ-BOLAÑOS, R. et al. Susceptibilidad al consumo de tabaco en estudiantes no fumadores de 10 ciudades mexicanas. Rev Salud Publica, México, 2007, v.49, n.2, p.170-181, 2007

ARORA, A.; KANNAN, S.; GOWRI, S. et al. Substance abuse amongst the medical graduate students in a developing country. Indian J Med Res, v.143, n.1, p.101-3, 2016

BARBOSA, M.R. Avaliação e seus propósitos no processo Ensino-Aprendizagem. Monografia de Conclusão de Curso, Rio de Janeiro, 2001

BRAZILIAN STATE CAPITALS. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília, 2010

BONIATTI, M.M.; ZUBARAN, C.; PANAROTTO, D, et al. O uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina do sudeste do Brasil. Drug and Alcohol Review, v.26, p.279-285, Maio, 2007.

CARLINI-COTRIM, B.; GAZAL-CARVALHO, C.; GOUVEIA, N. Comportamento de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do estado de São Paulo, São Paulo, Rev Saúde Pública, v.34, n.6, p.636-45, 2000.

CARLINI, E.A.; CARLINI-COTRIM, B.; SILVA-FILHO, A.R. et al. II Levantamento nacional sobre o uso de psicotrópicos em estudantes de primeiro e segundo graus. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina; São Paulo (SP), 1990.

CARLINI, E.A.; GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R. et al. II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país, CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, UNIFESP, São Paulo, n.13, p-888-95, 2007.

CARNEIRO, G.; PRADO, A.S.T.; MOURA, H.C. et al. O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de medicina. Cadernos UniFOA Edição Especial Ciências da Saúde e Biológicas, Rio de Janeiro, p.53-59, 2013.

CHAVES, K.A.P.; O'BRIEN, B.; PILLON, S.C. Uso de drogas e comportamentos de risco no contexto de uma comunidade universitária. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 13, n. 2, p. 1194-1200, 2005.

CRUZ, T.C.S.; BARRETO, J.R.E.P.; GAMA, M.L.M. et al. Uso não prescrito de Metilfenidato entre Estudantes de medicina da Universidade Federal da Bahia. Gazeta médica da Bahia, Salvador – Bahia, v.81, n.1, p.3-6, 2011.

DÁZIO, E.M.R.; ZAGO M.M.F.; FAVA, S.M.C.L. Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, São Paulo, v.50, n.5, p.785-791, 2016.

DESANTIS, A.D.; WEBB, E.M.; NOAR, S.M. Illicit use of prescription ADHD medications on a college campus: a multimethodological approach. *Journal of American College Health*, v.57, p. 315–324, 2008.

DOS REIS, D.C.F.; CUNHA, B.D.S.; DE SOUZA, D.V. Prevalência do Consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. *Rev Assoc Med Bras. Belo Horizonte – MG*, v.56, n.5, p.568-7, 2010.

ECKSCHMIDT, F.; ANDRADE, A.G.; OLIVEIRA, L.G. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. v.62, n.3, p.199-207, 2013

ESPOSTI, H.C. O Uso Abusivo de Anfetaminas por Estudantes Universitários. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, Ed.4, v.1, n.2, p. 05-14, Julho, 2017.

GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; NAPPO, S.A.; CARLINI, E.A. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país - 2001. *Rev Latino-am Enfermagem*, n.13, p.888-95, 2005.

KANDEL, D.B.; YAMAGUCHI, K. From beer to crack: developmental patterns of drug involvement. *Am J Public Health*, v.83, n.6, p.851-5, 1993.

KERR-CORRÊA, F.; ANDRADE, A.G.; BASSIT, A.Z. et al. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v.21, p.95 –100, 1999

LEMOS, K. M. et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador. *Revista de psiquiatria Clínica, Bahia*, v.34, n.3, 2007.

MATOS E SOUZA, F.G.; LANDIM, R.M.; PERDIGÃO, F.B. et al. Consumo de drogas e desempenho acadêmico entre estudantes de medicina no Ceará. *Rev Psiquiat Clin*, v.26, n.4, 1999

MENDONZA, D.Z.U. Consumo de Substâncias psicoativas em Estudantes de Especialidades Médicas. *Revista de Salud Pública, Bogotá*, v. 4, n. 1, p. 59–73, 2002.

MESQUITA, A.M.C.; BUCARETCHI, H.A.; CASTEL, S. et al. Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: uso de substâncias psicoativas em 1991. *Rev ABP-APAL*, v.17, p.47 –54, 1995.

MÜHLBAUER, M.; DO NASCIMENTO, B.D.; TRONCOSO, L.D. et al. Estudo sobre o uso de drogas estimulantes entre estudantes de medicina. *Revista Ciência Atual*. Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.02-12, 2015

NEWMAN, K.; HARRISON, L.; DASHIFF, C. et al. Relationships between parenting styles and risk behaviors in adolescent health: an integrative literature review. *Rev Lat Am Enfermagem*, v.16, n.1, p.142-50, 2008.

OGA, S.; ZANINI, AC. Fundamentos de toxicologia. 2.ed,São Paulo, p.474, 2003.

PETROIANU, A.; PEREYRA, W.; BRITO, A. et al. Avaliação do uso de drogas por estudantes de Medicina. Rev Med Minas Gerais, v.10, p.8-12, 2000

PETROIANU, A.; REIS, D.C.F.; CUNHA B.D.S. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina na universidade federal de minas gerais. Rev Assoc Med Bras, v.56, n.5, p.568-571, 2010.

PEUKER, A.C.; FOGAÇA, J.; BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre Universitários. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 22, n. 2, p. 193-200, 2006.

PILLON, S.C.; O'BRIEN, B.; CHAV, K.A.P. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. Rev Latino-Am Enfermagem. SP, v.13, 2005

SILVA, L.V.E.; MALBERGIERII, A.; STEMPLIUKI, V.A. et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. Rev Saúde Pública, v.40, n.2, p.280-8, 2006.

STEMPLIUK, V.A. Uso de drogas entre alunos da Universidade de São Paulo: 1996 versus 2001. Rev Bras Psiquiatr, v.27, n.3, p.185-93, 2005

TOCKUS, D.; GONCALVES, P.S. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. J. bras. psiquiatria, v.57, n.3, 2008.

TRINDADE, B.P.A.; DINIZ, A.V.; JUNIOR, A.R.S.; Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional. Revista de Medicina e Saúde de Brasília. No prelo

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME - UNODC. World Drug Report: 2011. New York: United Nations; 2011.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. – UNODC. World Drug Report, 2014 [Internet]. Viena: UNODC; 2014

WAGNER, A.G.; OLIVEIRA, L.G.; BARROSSOL, L.P. et al. Uso de drogas entre alunos universitários: tendência em 13 anos. Rev Saúde Pública, v.46, n.3, p.497-504, 2012

WAGNER, G.A.; ANDRADE, A.G. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. Revista de Psiquiatria Clínica, v.35, n.1, p.48-54, 2008